vinetur

Borgonha exportou 101 milhões de garrafas, apesar de uma quebra de 1,4% nas receitas

As vendas para os Estados Unidos caíram 17,9%, evidenciando a pressão sobre os preços numa das principais regiões vitivinícolas de França

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



A Borgonha aumentou o volume de vinho exportado nos 12 meses até agosto, mas obteve menos receitas com essas vendas, um sinal de que uma das principais regiões vitivinícolas de França tem de se esforçar mais para defender a sua posição num mercado em mudança.

No domingo, 15 de novembro, o Comité des Vins de Bourgogne afirmou que a região exportou quase 101 milhões de garrafas nesse período, mais 3,5% do que no ano anterior. As receitas de exportação, porém, recuaram 1,4%, para 1,65 mil milhões de euros.

Os dois valores apontam para um fosso crescente entre volume e valor. A Borgonha vendeu mais vinho no estrangeiro, mas o retorno médio por garrafa diminuiu. Isto pode acontecer quando os produtores baixam os preços, apostam em produtos menos dispendiosos ou dependem mais de categorias vendidas em maiores quantidades, mas com margens inferiores.

Segundo o Comité des Vins de Bourgogne, os vinhos brancos e o Crémant de Bourgogne foram os principais impulsionadores do volume expedido. O seu desempenho ajudou a compensar a fraqueza noutras categorias e manteve o crescimento das exportações, mesmo perante um contexto de preços mais difícil para a região.

O sinal mais claro dessa pressão veio dos Estados Unidos, um dos mercados externos mais importantes da Borgonha. As receitas nesse mercado caíram 17,9%, segundo os dados divulgados pelo comité. Os números sugerem que nem uma região vitivinícola de excelência reconhecida em todo o mundo está imune a uma procura mais fraca, a tensões comerciais ou a uma maior sensibilidade dos compradores aos preços.

Esta questão vai além da Borgonha. Para o setor das bebidas em geral, os números mostram o custo dos ajustamentos de preços usados para proteger os volumes de vendas. Evidenciam também a vulnerabilidade dos vinhos de gama alta às tarifas e às mudanças na procura dos consumidores, sobretudo num mercado como o dos Estados Unidos, onde as condições de importação e as tendências do retalho podem alterar rapidamente a economia dos produtores, distribuidores e comerciantes.

Os resultados da Borgonha revelam também a natureza desigual da procura no setor do vinho. Produtos com maior atratividade ou preços mais acessíveis podem ajudar a estabilizar os volumes, enquanto os segmentos mais caros podem sentir pressão mais cedo quando os compradores se tornam cautelosos. Neste contexto, o contributo dos vinhos brancos e do espumante Crémant parece ter sido importante não só para os totais expedidos, mas também para manter a presença da região nos mercados externos.

A atualização do comité surge numa altura em que muitas regiões vitivinícolas enfrentam um abrandamento do consumo nos mercados maduros, ajustamentos de existências e um panorama global de exportação mais competitivo. A Borgonha continua a ser um dos nomes mais prestigiados do mundo do vinho, mas os números mais recentes mostram que a reputação, por si só, não basta para proteger plenamente as receitas quando as condições de mercado se tornam menos favoráveis.

A descida do valor das exportações, apesar do aumento dos volumes, poderá também chamar a atenção para a composição da oferta da região. A Borgonha abrange uma vasta gama de denominações e níveis de preço, desde vinhos de entrada de gama até algumas das garrafas mais caras do mundo. Se o crescimento se concentrar em categorias como o Crémant ou em vinhos brancos com volumes mais resilientes, o desempenho global das exportações pode continuar positivo, enquanto o valor recua.

Para os importadores e os retalhistas de bebidas, os números podem ser interpretados como um sinal de que a Borgonha continua a escoar produto, mas em condições comerciais mais exigentes. Para os produtores, apontam para um mercado em que preservar espaço nas prateleiras e a procura dos clientes poderá exigir maior flexibilidade nos preços, mesmo que isso pese na faturação.

É provável que o revés nos Estados Unidos seja acompanhado com especial atenção, dada a importância do país para as exportações francesas de vinho e a sua influência nos preços globais dos rótulos de gama alta. Uma quebra de 17,9% nas receitas nesse mercado é suficientemente expressiva para afetar o desempenho global da região e suscitar dúvidas sobre a sustentabilidade dos preços mais elevados quando os consumidores e os compradores profissionais se tornam mais seletivos.

Apesar desta fraqueza, os totais das exportações da Borgonha mostram que a procura internacional pelos vinhos da região continua a ser significativa. Quase 101 milhões de garrafas expedidas para o estrangeiro num ano representam ainda uma importante base comercial. No entanto, os dados mais recentes sugerem que o crescimento dos volumes já não se traduz automaticamente em crescimento do valor, uma mudança que poderá influenciar os preços, a promoção e a estratégia de mercado no setor do vinho nos próximos meses.